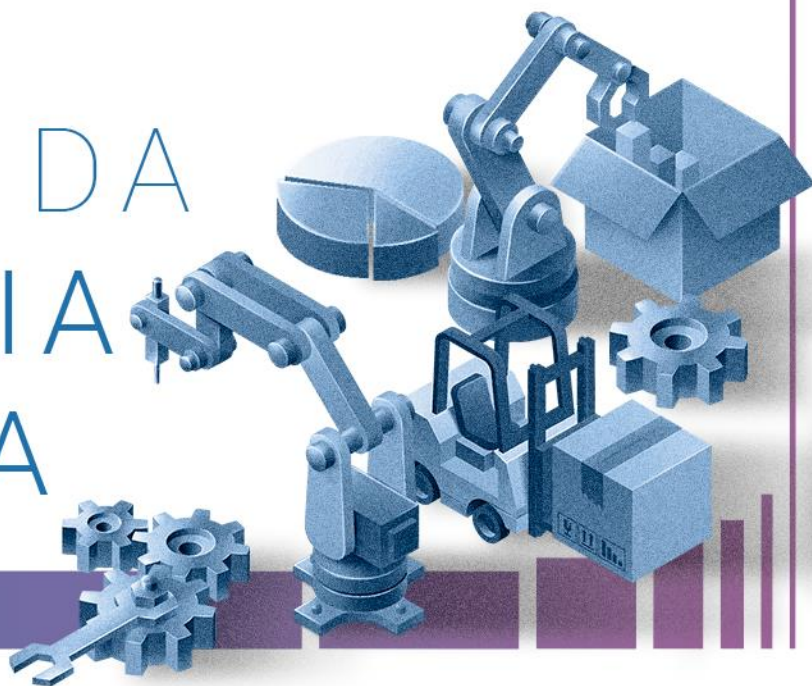


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 22 | AGOSTO | 2023

Cenário internacional desafiador e melhora no desempenho econômico doméstico marcam 1º semestre do ano

Neste contexto, a produção da indústria capixaba acumulou crescimento de 0,5% no período, porém recuou em valores exportados

As atividades da indústria extrativa foram responsáveis por puxar o desempenho positivo do setor industrial capixaba nos seis primeiros meses do ano. Os bons ventos do semestre, no entanto, não atingiram totalmente a indústria de transformação, que registrou queda na produção no semestre, acompanhada de recuo em atividades exportadoras, como nos casos da metalurgia e da fabricação de produtos de minerais não-metálicos.

O semestre foi marcado ainda pela retomada da confiança empresarial, que se estendeu também para o início do 2º semestre. A confiança dos empresários capixaba registrou expressiva alta em agosto, mês em que ocorreu o anúncio de corte de 0,5 p.p. na taxa Selic, bem como houve avanços nas discussões da Reforma Tributária e aprovação do texto final do Novo Arcabouço Fiscal no Congresso. Ainda em relação ao desempenho econômico interno, a geração de empregos e a descompressão inflacionária também contribuíram para melhora das expectativas econômicas domésticas.

Carta de Abertura: Desafios econômicos internos enfrentados pela China são o destaque desse mês. Mesmo com essas adversidades, a segunda maior potência econômica mundial seguiu seu fluxo de negócios com o Espírito Santo.

Carta de Abertura

Reflexos do atual desempenho econômico Chinês

*Marília Silva**

*Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

Em agosto, as principais mídias do Espírito Santo anunciaram a visita dos executivos da Shein ao estado. A empresa é uma varejista chinesa com ampla atuação no comércio eletrônico global. O objetivo dessa visita foi conhecer fábricas potenciais para a confecção de roupas da marca no estado, em linha com o interesse que a empresa demonstrou de ampliar a fabricação no Brasil dos produtos consumidos pelo país¹.

Como já era de conhecimento dos envolvidos nessa visita, são inúmeras as vantagens em procurar o Espírito Santo para a realização de parcerias comerciais. Em especial no ramo do vestuário, as indústrias desse setor fizeram parte do início do processo de industrialização do estado, levando à configuração atual que conhecemos hoje: fábricas pulverizadas pelo território capixaba², com amplo conhecimento em confecção de artigos em jeans, moda praia e moda casual – incluindo ainda nessa expertise toda a gama de calçados, acessórios e linhas de casa – e que já possuem a prática de fabricações de coleções para terceiros (o *private label*).



Para além de todas essas habilidades do setor, o Espírito Santo possui ainda destaques em infraestrutura e logística³. Com cerca de 46 mil km² de território⁴, o estado conta com 3 aeroportos, terminais portuários posicionados do litoral norte ao litoral sul e eixos rodoviários que o interligam ao interior e demais regiões do país. Além do mais, o Espírito Santo se encontra posicionado a um raio de 1.200 km² de grandes capitais brasileiras.

Soma-se a todos esses fatores estratégicos a vocação do estado para o comércio exterior, incluindo as transações comerciais de longa data com a própria China.

(*) Com apoio do analista de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Jordana Teatini.

¹ Em abril, após reunião entre o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e representantes da Shein, houve o comunicado de que, em quatro anos, a empresa pretende produzir no Brasil cerca de 85% da fabricação dos produtos vendidos ao país, por meio de parcerias com mais de 2 mil empresas sediadas no território nacional.

² Entre os municípios capixabas que concentram indústrias do vestuário se destacam Colatina, São Gabriel da Palha e Vila Velha.

³ De acordo com o Ranking de Competitividade dos Estados referente ao ano de 2023, o Espírito Santo posicionou-se em 2º lugar no eixo Infraestrutura, entre os estados brasileiros. Essa posição significa uma melhoria de 3 posições relação à 2022, e ficando atrás apenas de São Paulo em 2023.

⁴ Em termos territoriais (km²), o Espírito Santo posiciona-se como o 5º menor estado brasileiro, incluindo o Distrito Federal.

Em 2022, o somatório do valor das exportações e importações, ou seja, do fluxo comercial, entre o estado e a China atingiu US\$ 2,5 bilhões, maior patamar desde 2013. Entre os principais produtos que o Espírito Santo adquiriu da China em 2022 estão: máquinas e aparelhos elétricos, máquinas e aparelhos mecânicos veículos, fios sintéticos, obras de gesso, brinquedos e tecidos. Na outra via, entre os principais produtos que o Espírito Santo enviou ao país estão: pastas de madeira (celulose), granito, mármore e minério de ferro e seus concentrados.

Embora a China tenha perdido participação na pauta exportadora do Espírito Santo nos últimos anos, em detrimento do aumento das vendas capixabas para a Malásia e a Argentina, por exemplo, o país continua em posição de destaque para as indústrias capixabas. Diante desse cenário, acompanhar o desempenho da economia chinesa é relevante, não apenas em momentos de fechamento de novas parcerias, mas também para os negócios já existentes, sobretudo os industriais.

Logo no início de 2023, a China surpreendeu positivamente com uma retomada econômica pontual, após atravessar um longo período com medidas restritivas severas para combater a Covid-19, vigentes até o final de 2022. Contudo, no passar dos últimos meses, os indicadores econômicos do país apontaram para uma certa frustração quanto à recuperação do país, incluindo o consumo interno.

Devido a esse período de adoção da política de combate ao Covid-19, já era de se esperar que,

motivado por uma base de comparação deprimida, alguns desses indicadores registrariam variações positivas expressivas frente a 2022. No entanto, o que vem chamando a atenção é uma desaceleração dos setores econômicos chineses no decorrer de 2023, ou seja, nas variações mês a mês.

Exemplo disto, são os dados do PIB chinês em 2023. Segundo o National Bureau of Statistics of China (NBS), o PIB do país cresceu 6,3% na comparação entre o 2º trimestre de 2023 e o 2º trimestre de 2022. Já na passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2023, o PIB do país avançou apenas 0,8% - após crescer 2,2% no 1º trimestre.

Um dos motivos para a desaceleração econômica chinesa vem do baixo desempenho do consumo das famílias. O indicador mais recente das vendas comércio, também calculado pelo NBS, mostrou que, após o crescimento de 2,3% na passagem de janeiro para fevereiro, as vendas mensais no varejo não cresceram em patamares tão elevados. Ao contrário, tais vendas apresentaram desempenho tímido, abaixo de 1,0%, a ponto de recuar 0,06% na passagem de junho para julho.

Os dados da redução do consumo no país são reforçados pelo menor volume de concessão de crédito e aumento da taxa de desemprego. Em julho, o saldo das operações de crédito pelos bancos da China atingiu 345,9 bilhões de yuanes, menor valor registrado desde novembro de 2009, conforme apontam os dados compilados pela Trading Economics.

No que tange ao mercado de trabalho no país, a taxa de desemprego para a faixa de pessoas entre 16 e 24 anos em área urbana atingiu o recorde de 21,3% em junho. Após esta marca, o governo chinês anunciou que suspendeu as próximas divulgações das estimativas para essa taxa⁵.

A baixa propensão ao consumo das famílias chinesas também está relacionada ao fato de optarem por não gastar a poupança que acumularam durante o período da pandemia, conforme aponta a análise da J.P. Morgan. A instituição atribuiu a este cenário a baixa confiança das famílias, motivada, entre outros fatores, à percepção de redução do valor dos ativos, em especial os imóveis e as ações⁶.

Os preços dos imóveis na China têm passado por um processo de desvalorização, resultante da crise imobiliária local, cujo epicentro é a incorporadora Evergrande. Desde 2021, a empresa vem enfrentando os desafios para quitar suas dívidas e cumprir com os acordos entre os fornecedores e clientes – tanto na China quanto em outros países. Contudo, em 2023, apesar de apresentar melhores resultados no relatório trimestral, a empresa segue em meio a um cenário permeado de incertezas.

Não apenas a confiança das famílias tem sido abalada nos últimos meses, como as percepções dos gerentes das grandes empresas

chinesas, mensuradas por meio do Purchasing Managers Index (PMI), também apontam para redução da atividade econômica. O PMI Composto, resultante da combinação de várias atividades econômicas, reduziu 1,2 ponto, para 51,1 pontos em julho. Apesar do indicador ainda apontar para aumento da atividade econômica (pois situou-se acima de 50 pontos), esta foi a quarta queda consecutiva no indicador, sinalizando trajetória de queda do PMI Composto nos últimos meses.

Quando desagregado, o PMI do setor industrial chinês atingiu 49,3 pontos em julho. Entre os componentes industriais, os principais fatores que levaram o indicador a apontar para percepção de recessão na indústria foram: novas ordens de pedido, emprego e novas ordens de exportação.

Diante desse contexto, o governo chinês passou a divulgar medidas para impulsionar a economia local. Entre essas medidas estão: (i) o último corte da taxa de juros de referência pelo banco central chinês, de 3,65% para 3,55%, (ii) a redução do imposto sobre transações de ações, além de outras medidas para estimular o mercado de capitais do país, (iii) a ampliação de investimentos em tecnologia, e (iv) a promoção de ações setoriais na indústria, como o desenvolvimento do ramo de materiais de construção.

⁵ Confira em: <https://www.nytimes.com/2023/08/15/business/china-youth-unemployment.html>. Ainda segundo a reportagem, a China está passando por um processo de desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra, resultante da politiza Covid-Zero adotada até 2022.

⁶ Disponível em: https://am.jpmorgan.com/br/en/asset-management/adv/insights/market-insights/guide-to-china/?utm_source=jpmam-sem-google&utm_medium=all-mixed&utm_campaign=br-en-guidetochina-acq&utm_content=economy&gclid=EAlalQobChMI37b045KCgQMVDU-RCh2yyQauEAAAYASAAEgKrDfD_BwE&gclsrc=aw.ds

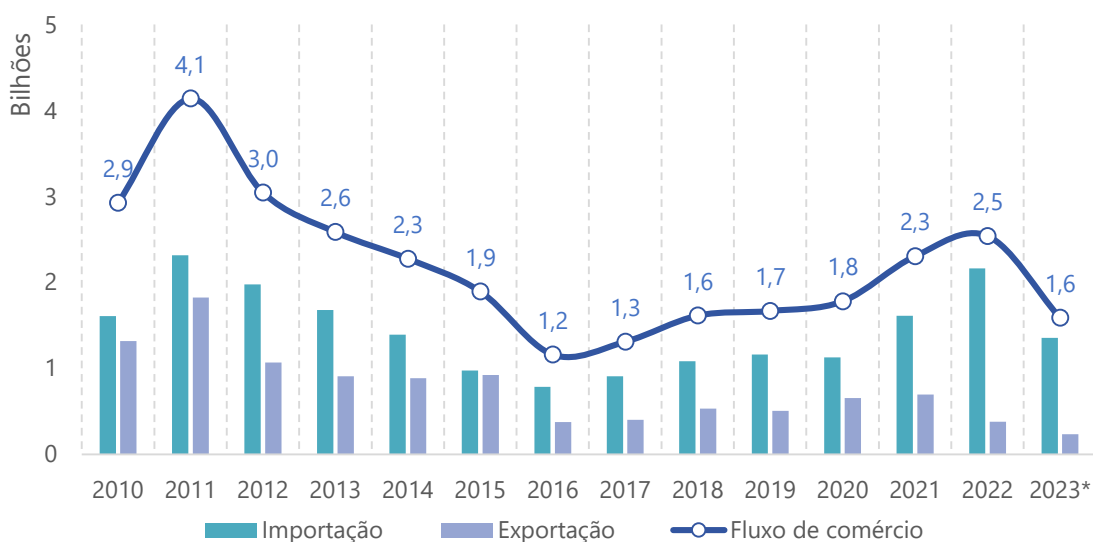
Por ora, os anúncios de algumas dessas medidas geraram impactos pontuais em alguns mercados, como o fechamento em alta das bolsas de valores asiáticas em dia de comunicado⁷. Contudo, ampliando o horizonte, ao juntar as peças desse quebra-cabeça, a figura que se forma sinaliza para um crescimento econômico da segunda maior economia do mundo abaixo das expectativas iniciais⁸, com a necessidade de alcançar novos mercados consumidores – a exemplo da ampliação das operações da Shein no Brasil.

Além disso, não pode deixar de ser comentado que o desempenho econômico mais fraco na China reverbera também de outras formas sobre os mercados transoceânicos: impacta diversas outras atividades industriais já consolidadas, seja diretamente na compra dos produtos

manufaturados e matéria prima, seja como grande player no mercado global, a ponto de interferir na definição de preços, como os das commodities metálicas e energéticas.

Neste ponto sobre as importações, a China ampliou tanto o valor (17%), quanto a quantidade (38%) importada do Espírito Santo em 2023⁹. Embora esses dados apontem para continuidade das vendas do estado ao país asiático, os desafios que a China enfrenta pode afetar o estado em outras vias, tais como: visá-lo como parceiro em novos negócios, interferir em demandas futuras e nas especulações dos preços internacionais dos produtos comercializados pelas empresas capixabas (veja mais na *Seção 2.1 – Preços Commodities*).

Gráfico 1 – Fluxo de comércio entre Espírito Santo e China (em US\$ bilhões FOB)



(*) Valores acumulados de janeiro a julho de 2023.

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

⁷ Leia mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/08/29/bolsas-da-sia-fecham-em-alta-diante-de-otimismo-com-china.ghtml>

⁸ Em julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou um crescimento de 5,2% para o PIB da China em 2023 e estimou um aumento menor, de 4,5%, na economia do país em 2024. O Banco Central Chinês, por sua vez, apresentou estimativa em 5,4% para o crescimento do país, e o último levantamento da Bloomberg apontou para avanço de 5,1% no PIB chinês (abaixo do levantamento anterior, em 5,2%).

⁹ No acumulado de janeiro a julho, em relação ao mesmo período de 2022.

1. Produção Industrial

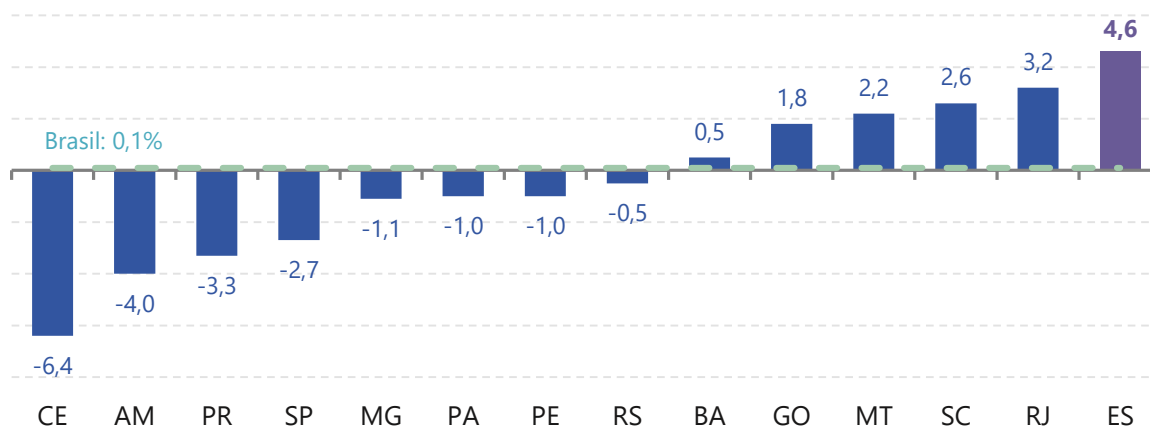
Produção industrial capixaba avança 4,6% em junho e acumula crescimento de 0,5% no 1º semestre de 2023

Em agosto, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo referentes a junho de 2023, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE. Na passagem de maio para junho, a indústria capixaba apresentou crescimento de 4,6%, na série livre de efeitos sazonais. Este crescimento foi a maior variação mensal registrada entre os estados pesquisados pelo IBGE, ficando acima

também da média nacional (0,1%). Entre os 15 locais pesquisados pelo IBGE, 6 obtiveram crescimento nessa base de comparação (Gráfico 1).

O desempenho positivo do setor industrial estadual, na passagem de maio para junho de 2023, foi influenciado tanto pela indústria extrativa, quanto pela indústria de transformação, que ampliaram 1,1% e 0,3%, respectivamente.

Gráfico 2 – Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa (Base de comparação: junho em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal)



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

No acumulado de janeiro a junho, a produção industrial capixaba assinalou ligeiro avanço, com crescimento de 0,5%, em contraponto ao recuo de -0,3% verificado na produção nacional. Esse desempenho positivo do setor industrial capixaba se deve aos bons resultados do setor extrativo,

que registrou avanço de 6,9% no acumulado dos seis primeiros meses de 2023.

O crescimento do setor extrativo é resultado dos avanços nas produções de minério de ferro pelletizado e de petróleo e gás natural (P&G).

Segundo o relatório trimestral da Vale S.A.¹⁰, a produção capixaba de minério de ferro pelletizado cresceu 19,6% no 1º semestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionada pelas plantas de Tubarão (3, 5 e 6, 8), como resultado da maior produção de pellet feed em Minas Gerais. Além disso, a Vale S.A. relatou que espera iniciar a operação de uma das duas plantas de briquete na unidade de Tubarão ainda no terceiro trimestre de 2023. Dessa forma, a expectativa é que para os próximos meses a produção da empresa registre novos aumentos no estado.

Além do desempenho positivo da Vale S.A. no estado, a anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP), uma das controladoras da Samarco, anunciou seus resultados para 2023 referentes a sua participação na mineradora com atuação no Espírito Santo. Na parte que compete à BHP, **a Samarco apresentou um crescimento de 2,3 milhões de toneladas em sua produção de pelotas no estado, registrando aumento de 14% na comparação entre o primeiro semestre de 2023 e o mesmo período do ano anterior.**

Já segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo reverteu a tendência de queda observada desde 2017, e registrou aumentos de 6,2% na produção de petróleo e de 2,2% na produção de gás natural no primeiro semestre de 2023, comparado a igual período do ano anterior.

O setor de P&G do Espírito Santo apresentou resultados positivos ao longo do primeiro semestre, influenciado, principalmente, pelo aumento da produção no ambiente onshore. Esse movimento é resultado do programa de desinvestimento da Petrobras, com a venda de campos de produção onshore no Polo Norte Capixaba, conforme demonstrado na carta de abertura da edição de julho do Boletim da Indústria Capixaba (BIC)¹¹.

As expectativas para o médio prazo em relação à indústria extrativa no estado são positivas, devido ao anúncio da Samarco de aumentar a sua produção, com objetivo de retornar a 60% da sua capacidade produtiva até 2025. Soma-se a esse cenário as expectativas para o setor de P&G, que envolvem: i) a continuidade do processo de revitalização dos poços onshore do estado, ii) a retomada das atividades da FPSO Cidade de Anchieta, iii) o início do funcionamento de uma nova plataforma no Parque das Baleias pela Petrobras, iv) início da produção no campo de Wahoo, pela PetroRio e v) a possibilidades de continuidade na diversificação de petroleiras atuantes no estado, em especial em terra, com os leilões das Oferta Permanente, promovidos pela ANP.



¹⁰ Veja mais em: <https://www.vale.com/pt/relatorio-de-vendas-e-producao-2t23/-/categories/64940>

¹¹ Veja mais em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/440/original/Boletim_da_Ind%C3%BAstria_Capixaba_-_Julho_2023.pdf?1690913662

Contrapondo os bons resultados da indústria extrativa, a indústria de transformação registrou recuo de 9,7% no primeiro semestre do ano. O resultado negativo foi influenciado pelo comportamento negativo em todas as quatro atividades pesquisadas pelo IBGE. A queda mais expressiva foi registrada na fabricação de produtos de minerais não metálicos, que contraiu 18,6%, ainda puxada pela menor produção de granito, pedras de construção e produtos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

Os dados compilados pelo Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas)¹² demonstraram que as exportações de rochas ornamentais no Espírito Santo, maior produtor do país, seguem em ritmo lento. No primeiro semestre de 2023, foram comercializados US\$ 447,03 milhões, 12,4% abaixo dos US\$ 510,57 em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo o setor, os possíveis fatores que explicaram esse desaquecimento do mercado podem estar atribuídos à subida da taxa de juros nos Estados Unidos. Além disso, pode ter contribuído para o resultado o baixo desempenho da economia chinesa e a concorrência cada vez maior dos produtos produzidos pela Índia, China e Turquia.

Outra atividade da indústria de transformação que registrou um desempenho negativo no primeiro semestre de 2023 foi o setor de papel e celulose, com uma queda de -4,4%. Esse

desempenho está relacionado com a redução do preço da celulose no mercado internacional. De acordo com o relatório de resultados do segundo trimestre da Suzano S.A.¹³, a companhia registrou uma queda de 19% em sua receita líquida, explicada pela menor cotação internacional do preço da celulose e pela desvalorização do dólar frente ao real. Por sua vez, movimentos pontuais de aumento de demanda chinesa, impulsionados principalmente pelos festivais de vendas online, que impactaram no aumento da produção para o atendimento da demanda por papéis sanitários, papéis de imprimir e escrever e papel cartão, além de uma parada inesperada de um grande produtor integrado local suavizaram os impactos negativos do período no setor.

Outro setor da indústria de transformação sensível ao comportamento da demanda externa é a metalurgia. O setor registrou um recuo da produção de 9,6%, referente ao resultado do primeiro semestre de 2023. Essa queda também foi verificada no cenário nacional (-3,0%).

No que diz respeito às vendas externas da metalurgia brasileira, a partir dos valores registrados no Sistema de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex – Comexstat) para o índice Quantum¹⁴, que demonstra a evolução do volume físico dos produtos que compõem a pauta de exportações do setor, na comparação com o primeiro semestre do ano anterior o volume de exportações caiu 6,3%, demonstrando diminuição de desempenho do segmento.

¹² Veja mais em: <https://centrorochas.org.br/website/wp-content/uploads/2023/08/Relatorio-de-Exportacoes-%E2%80%A2-Julho-2023.pdf>

¹³ Veja mais em: <https://ri.suzano.com.br/Portuguese/Informacoes-Financeiras/Central-de-Resultados/default.aspx>

¹⁴ Veja mais em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/isic_mes.html

Os resultados apurados pelo setor metalúrgico brasileiro, no decorrer do primeiro semestre, levaram o Instituto Aço Brasil¹⁵ a revisar para baixo as projeções de produção, vendas internas e consumo aparente para 2023. De acordo com o Instituto, as novas projeções indicam que a produção de aço bruto nacional registrará uma queda de 5%, em 2023. Para o consumo aparente¹⁶, espera-se um recuo de 2,6% e, por fim, para as exportações espera-se uma queda de 0,3%, em 2023. Segundo a instituição, este cenário se justifica pelo fraco desempenho dos principais setores consumidores do aço como o automobilístico, os de bens de capital e a construção civil, que respondem por 82,5% da demanda da siderurgia.

Na comparação interanual com junho de 2022, a produção industrial do Espírito Santo apresentou crescimento ainda mais expressivo, registrando avanço de 11,8%. Esse resultado foi puxado pelo avanço de 24,7% da indústria extrativa, que suavizou o recuo de 6,5% da indústria de transformação. Por sua vez, a indústria de transformação foi influenciada pelos desempenhos negativos das 4 atividades do setor na mesma base de comparação: produtos alimentícios (-2,9%), papel e celulose (-5,4%), minerais não metálicos (-13,3%) e metalurgia (-3,7%). O desempenho expressivo da indústria extrativa consolidou o quinto resultado positivo nessa base de comparação. Já a indústria de transformação registrou 11 quedas consecutivas na mesma base.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Junho de 2023

	Jun 23/ Mai 23*	Jun 23 / Jun 22	Acumulado em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	4,6	11,8	0,5	-8,3
Indústria extrativa	1,1	24,7	6,9	-11,5
Indústria de transformação	0,3	-6,5	-9,7	-10,1
Fabricação de produtos alimentícios	-3,2	-2,9	-0,6	-7,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,4	-5,4	-4,4	-3,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,9	-13,3	-18,6	-16,7
Metalurgia	0,5	-3,7	-9,6	-9,1
Brasil				
Indústria geral	0,1	0,3	-0,3	0,1
Indústria extrativa	2,9	11,0	5,8	1,2
Indústria de transformação	-0,2	-1,5	-1,3	-0,2

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹⁵ O relatório global da ArcelorMittal apontou que as vendas no primeiro semestre de 2023 diminuíram -15,6%, para US\$ 37,1 bilhões, em comparação com US\$ 44,0 bilhões no primeiro semestre de 2022, principalmente devido a interrupções na demanda da Europa após o início da guerra na Ucrânia e a menor demanda no Brasil. Como o relatório aponta uma visão global da companhia, para termos uma visão doméstica do setor analisamos os dados do Instituto Aço Brasil, que buscar representar o setor a nível nacional. Veja mais em: https://acobrasil.org.br/site/wp-content/uploads/2023/08/AcoBrasil_EM_Julho_2023.pdf

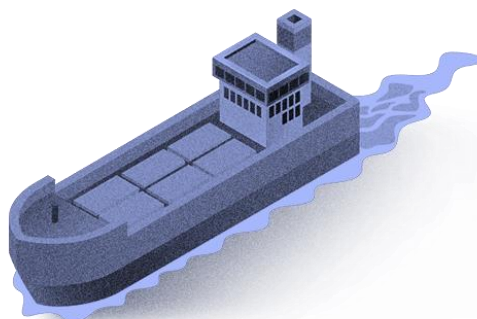
¹⁶ Esse indicador é uma proxy da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações.

Em termos conjunturais, o movimento positivo da indústria capixaba ocorreu em um contexto de melhora no cenário econômico interno, com destaque para: (i) a desaceleração da inflação ao produtor e ao consumidor (vide seção 3. Preços), que possibilitou uma diminuição de 0,5 p.p. da taxa básica de juros brasileira em agosto, (ii) a criação de novas vagas no mercado de trabalho formal, e (iii) a diminuição das incertezas no campo fiscal com o andamento do Arcabouço Fiscal e Reforma Tributária no Congresso Nacional.

Contudo, quanto ao cenário exterior, o mesmo seguiu desafiador, com a revisão pelo FMI das projeções de crescimento mundial para este ano, de 2,9% (projeção realizada janeiro de 2023) para 3,0% (em julho). Conforme o relatório Perspectiva Econômica Global¹⁷ apresentado pelo Fundo, a previsão de crescimento da economia mundial para 2023 permanece fraca para os padrões históricos, abaixo da média anual de 3,8% observada entre 2000-2019. Essa previsão de crescimento é justificada devido à continuidade no aperto das condições monetárias nas

economias centrais, com elevação das taxas de juros pelas principais autoridades monetárias, ao enfraquecimento da manufatura nas economias avançada e à redução das cotações internacionais das commodities, pressionadas pela desaceleração da economia mundial - o que tem gerado ainda mais excedente de capacidade mundial.

Diante desse contexto, as expectativas para 2023 ainda perpassam por um cenário em que o mercado internacional continua adverso, com a continuidade de aperto monetário nas principais economias avançadas, e que poderá interferir no desempenho da indústria local, principalmente a do Espírito Santo. Contudo, os contrapontos otimistas recaem na expectativa da flexibilização da política monetária brasileira, que poderá dar um novo fôlego para o setor, na expectativa do andamento da reforma tributária no Congresso Nacional, vista como estratégica para melhorar a competitividade da indústria brasileira, e na continuidade do desempenho positivo do setor extrativo.



¹⁷ Veja mais em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/07/10/world-economic-outlook-update-july-2023?CID=sm-com-homepage-WEOET2023004>

2. Comércio Exterior da Indústria

No 1º semestre, as exportações da indústria capixaba totalizaram 4,3 bilhões, recuo de 1,8% em relação ao mesmo período de 2022

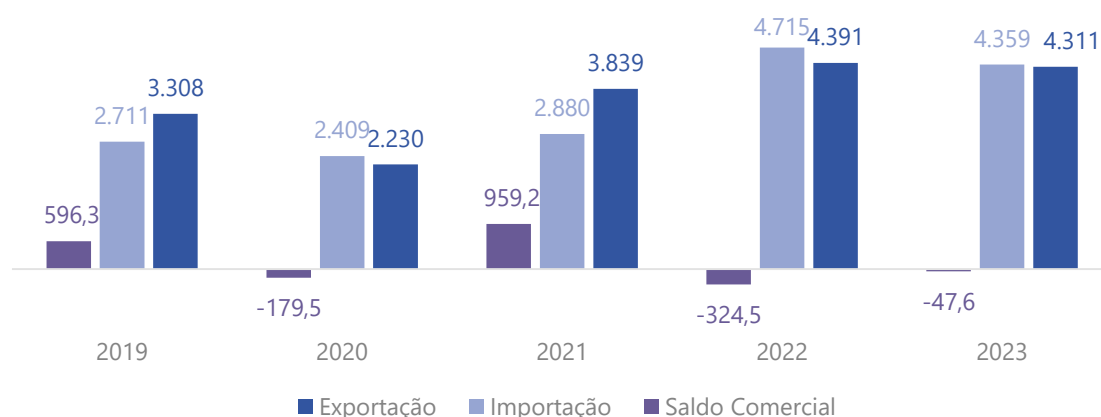
No primeiro semestre de 2023, a balança comercial da indústria do Espírito Santo registrou déficit de US\$ 47,6 milhões, resultado da diferença entre os valores exportados (US\$ 4,31 bilhões) e importados (US\$ 4,36 bilhões) pelo setor no período.

Apenas no mês de junho, a indústria capixaba exportou o equivalente a US\$ 1,15 bilhão, impulsionada por um movimento atípico na atividade de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, devido à venda de um tipo de embarcação¹⁸ produzida em Aracruz. Vale ressaltar que no município está localizado o estaleiro Jurong, empresa que faz parte do grupo de Singapura, responsável pela construção e reparo de navios para exploração de petróleo. Essa venda movimentou cerca de US\$ 386,1 milhões nas exportações do setor industrial no mês.

Esse valor (US\$ 386,1 milhões) se encontra próximo aos patamares exportados por atividades industriais de destaque no comércio exterior do Espírito Santo ao longo de todo o semestre de 2023, tais como a fabricação de papel e celulose, que totalizou US\$ 403,4 milhões, e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos, que somou US\$ 397,7 bilhões (Tabela 1).

Outro impacto que essa exportação de embarcação gerou nos dados do comércio exterior da indústria capixaba foi a mudança no ranking dos principais países compradores da indústria do Espírito Santo. Singapura, que de janeiro a maio era o 15º maior comprador de produtos da indústria capixaba, passou a ser o 2º maior importador no período de janeiro a junho. Com isso, os Estados Unidos permaneceram em 1º lugar nesse ranking, enquanto Malásia, Argentina e China, que viriam em seguida, perderam espaço para Singapura.

Gráfico 3 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da Indústria do Espírito Santo – primeiro semestre de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

¹⁸ Produto classificado na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) como: 89059000 – Barcos-faróis / guindastes / docas / diques flutuantes, etc.

No acumulado do primeiro semestre, o valor das exportações da indústria do Espírito Santo recuou 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, pressionado, principalmente, pelas reduções nas exportações da indústria extrativa.

Embora a indústria extrativa tenha apresentado aumento na produção física no primeiro semestre, o valor das exportações do setor recuou 14,9% em relação ao mesmo período de 2022, devido à desvalorização acumulada em 2023 dos preços das commodities exportadas por esse segmento industrial, tais como minério de ferro e petróleo.

Por sua vez, a quantidade (em kg) exportada da indústria extrativa cresceu 23,8% nessa mesma base de comparação

As vendas externas da atividade de extração de minerais metálicos (atividade de pelotização do minério de ferro) somaram US\$ 1,4 bilhão no primeiro semestre, patamar 2,1% inferior ao do mesmo período do ano passado. Os principais países compradores dessa atividade capixaba foram: Estados Unidos (17,5%), Argentina (16,0%) e Egito (8,2%).

A outra atividade que compõe o setor industrial extrativo do Espírito Santo, a extração de petróleo e gás natural, exportou o equivalente a US\$ 289,1 milhões no semestre, queda de 47,9% em relação a 2022. Além da redução na cotação do barril de petróleo, a quantidade exportada desses produtos contraiu 21,9% no período. A Malásia foi o principal país comprador de petróleo e gás natural do Espírito Santo, representando 96,8% dessas compras. Os demais 3,2% foram importados pelos Estados Unidos.

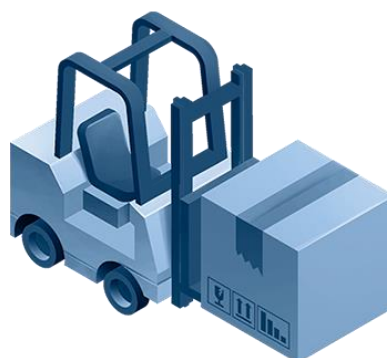
Por sua vez, as vendas internacionais da indústria de transformação estadual cresceram 9,9% no

semestre, impulsionadas, principalmente, pela fabricação de papel e celulose, pela atividade de fabricação de outros equipamentos (embarcação) e pela fabricação de produtos alimentícios.

O setor de fabricação de papel e celulose exportou o US\$ 403,4 milhões de janeiro a junho desse ano, montante 18,6% acima do mesmo período de 2022. Entre os maiores compradores de papel e celulose no semestre estão: Estados Unidos (57,9%), China (26,0%) e Turquia (7,3%).

Já a fabricação de produtos alimentícios somou US\$ 81,2 milhões em exportações no semestre, sendo os principais destinos: Estados Unidos (32,2%), Indonésia (13,6%), Países Baixos (6,8%) e China (6,8%). Os produtos capixabas mais relevantes enviados ao exterior foram: os extratos, essências e concentrados de café, as carnes e miudezas e o cacau e sua preparações.

Do lado das quedas das exportações da indústria de transformação, outras atividades de destaque apresentaram recuos nos valores exportados, tais como a metalurgia e a fabricação de produtos de minerais não metálicos. Vale ressaltar que ambas registraram quedas na produção física no acumulado do semestre, segundo informações da PIM-PF analisadas na seção 1. *Produção Industrial* desse Boletim.



No setor de metalurgia, as exportações somaram US\$ 1,18 bilhões até junho, contração de 15,2% em relação aos mesmos meses de 2023. Os principais destinos de vendas desse setor em 2023 foram: Estados Unidos (65,5), Canadá (13,8%) e Argentina (3,9%).

Na fabricação de produtos de minerais não-

metálicos, o montante exportado chegou a 397,7 milhões de janeiro a junho de 2023, queda de 11,1% em relação a 2023. Além da queda no valor, a quantidade exportada reduziu 12,5% no período. A maior parte das vendas do setor foram destinadas aos Estados Unidos (72,4%), seguido pelo México (7,0%).

Tabela 1 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a junho de 2023

Atividades industriais	Jan - Jun 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Extração de Minerais Metálicos	1.399,38	10.153,47	-2,09	33,13
Metalurgia	1.181,79	1.866,38	-15,20	4,76
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	403,39	1.074,07	18,58	11,51
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	397,67	429,55	-11,08	-12,49
Total da indústria	4.311,33	14.598,26	-1,8	19,5

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Com relação às importações do setor industrial pelo Espírito Santo, o montante adquirido do exterior no primeiro semestre de 2023 totalizou US\$ 4,4 bilhões, o que representa uma queda de 7,6% em relação ao primeiro semestre de 2022. Entre as principais atividades que influenciaram a redução do valor importado pela indústria estão: extração de carvão mineral, metalurgia, fabricação de produtos químicos e fabricação de produtos têxteis.

As importações dos produtos da atividade de extração de carvão mineral somaram US\$ 869,2 milhões no semestre. Esse valor foi 32,0% menor do que o importado dessa atividade no mesmo semestre de 2022. Conforme abordado em outras

edições do Boletim Industrial Capixaba, essa redução ocorreu devido à diminuição no preço internacional da hulha (um tipo de carvão mineral utilizado como combustível na atividade metalúrgica), que se encontrava em elevado patamar no início de 2022, devido à guerra na Ucrânia. Além do valor, a quantidade (em kg) importada desse carvão mineral também contraiu no período (em 13,8%), em linha com a redução da atividade fabril do setor metalúrgico capixaba.

As importações dos produtos da atividade de extração de carvão mineral representaram uma parcela de 19,9% de todas as importações do setor industrial capixaba, posicionando a atividade como a segunda maior entre as compras advindas do exterior.

Em primeiro lugar estava a Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, com 23,6% das importações totais, ou US\$ 1,0 trilhão. Diferentemente da primeira atividade, a fabricação de veículos ampliou o valor e a quantidade importados, nas magnitudes de 41,6% e 24,3%, respectivamente.

O aumento das importações de veículos automotores pelo Espírito Santo pode ser justificado pela expansão das operações da Sertrading no estado nesse ramo de automóveis¹⁹. Os principais países vendedores de veículos automotores para o Espírito Santo no acumulado do primeiro semestre desse ano foram: Argentina (representando 31,2% do total do setor), China (20,3%), Alemanha (14,1%) e Bélgica (3,9%).

As informações do comércio exterior da indústria capixaba referentes a junho sinalizaram que, no mês, houve um expressivo montante exportado, devido à venda de um tipo específico de embarcação. Essa venda amorteceu o déficit da balança comercial do setor industrial no acumulado do primeiro semestre.

Outras atividades de destaque no comércio exterior do estado, tais como extração de minerais metálicos, metalurgia e fabricação de produtos de minerais não metálicos, acumularam queda nos valores das exportações acumuladas do período, motivadas pelas reduções de preços e, em alguns casos, também de quantidade demandada pelos países parceiros comerciais do estado.

Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito

Atividades industriais	Jan - Jun 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.030,15	77,76	41,57	24,25
Extração de Carvão Mineral	869,15	3.241,26	-32,04	-13,82
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	454,74	27,71	9,31	-7,33
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	388,24	9,02	-10,14	-9,36
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	339,68	52,71	8,92	-10,90
Total da indústria	4.358,92	4.176,33	-7,6	-13,5

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

¹⁹ Entre os aspectos que se destacam no Espírito Santo para ampliação das operações de importação pela Sertrading estão a infraestrutura portuária e a localização privilegiada. Em relação a 2022, a empresa estima ampliar entre 10% e 20% as importações de automóveis. Veja mais em: <https://www.folhavoria.com.br/economia/mundo-business/2023/03/06>

Apesar dos preços de algumas commodities relevantes para o estado terem apresentado aumentos pontuais em junho, estes não foram suficientes para reverter a queda acumulada do semestre. **Para o próximo semestre, as expectativas são de continuidade no desempenho do comércio internacional do setor industrial do Espírito Santo, sendo ditado por uma redução nos preços praticados no mercado externo, em meio às expectativas de um fraco crescimento da atividade econômica global em 2023. Ainda que o preço do barril de petróleo possa registrar aumentos ao longo do segundo semestre, conforme analisado da subseção a seguir, dificilmente estes provocarão grandes impactos no fluxo comercial da indústria capixaba.**

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Em junho, os preços das principais commodities exportadas pelo Espírito Santo, com a exceção das bobinas de aço, sofreram reversão na trajetória de queda observada nos últimos meses, e registraram aumento frente a maio.

No sexto mês do ano, as cotações médias mensais do petróleo Brent e WTI chegaram a US\$ 74,9 por barril e US\$ 70,6 por barril, respectivamente. Esses valores são 3,1% e 3,7% superiores aos praticados em maio, nessa mesma ordem.

Entre os motivos que explicam esse aumento do preço internacional do petróleo estão a queda de estoque da commodity nos Estados Unidos e a um anúncio, no início de junho, de que o corte na produção de petróleo pelos países membros da Opep+²⁰, se estenderá até dezembro de 2024, e não até o final de 2023, como comunicado em abril²¹.

Para os próximos meses é esperado uma sustentação na valorização da cotação internacional do petróleo. Apesar das expectativas quanto à redução de demanda por petróleo pela China, a diminuição da oferta de petróleo por parte da Opep+, dos Estados Unidos e até mesmo da Rússia²², poderão influenciar novas altas no preço global do petróleo.

Esse movimento recente do aumento dos preços internacionais do petróleo não foi suficiente para alterar a queda acumulada nas cotações do primeiro semestre. Em comparação com o primeiro semestre de 2022, os preços do petróleo Bret e WTI desvalorizaram 26,6% e 26,4%, respectivamente. Mas vale ressaltar que, no primeiro semestre do ano passado, os preços do petróleo passaram por um salto de valorização, devido à guerra russo-ucraniana, o que explica a base de comparação mais elevada do período.

²⁰ Em especial pela Arábia Saudita, que é um dos maiores produtores da Organização e responde por cerca de 17% das reservas de petróleo globais, segundo a OPEP+.

²¹ Em abril, a Opep+ havia comunicado, que promoveria cortes de produção de petróleo na ordem de 1,16 milhão de barril por dia até o final do ano, objetivando, entre outros motivos, o aumento do preço global da commodity.

²² Além do anúncio, em fevereiro deste ano, de que a Rússia reduziria a produção de petróleo, em agosto, o país anunciou que também promoverá reduções nas exportações da commodity, visando melhoria nos preços do petróleo russo no mercado emergente. Veja mais em: <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2023/07/03/arabia-saudita-e-russia-limitam-oferta-de-petroleo.htm> e <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/08/16/oferta-limitada-deve-levar-preco-do-petroleo-aos-us-90.ghtml>

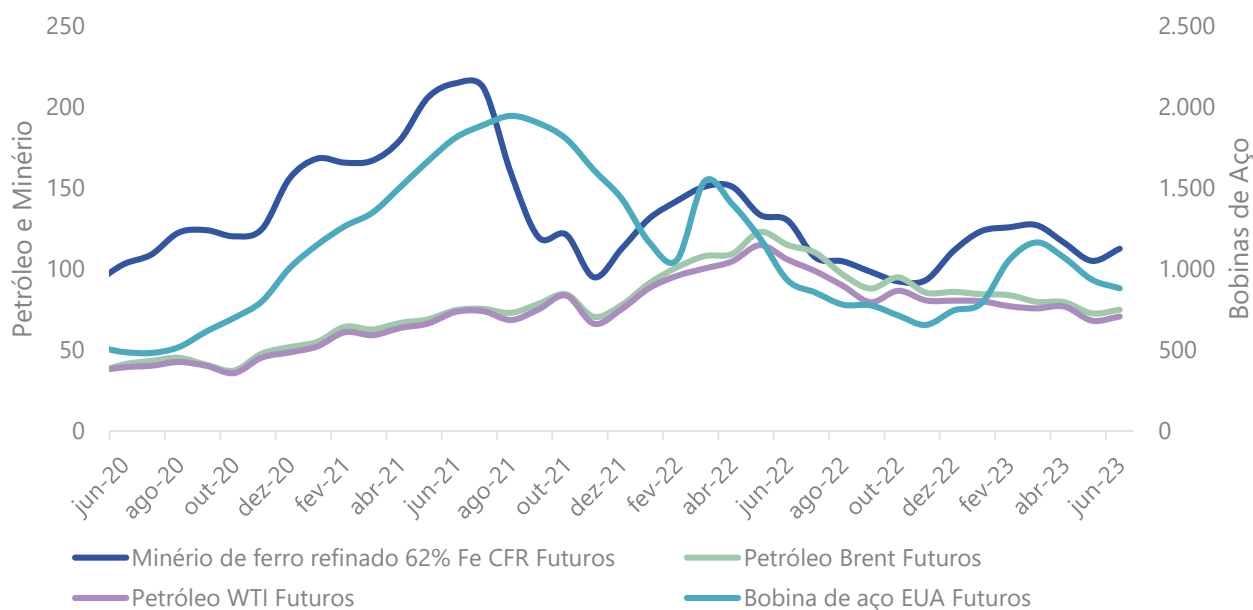
No que diz respeito ao minério de ferro, o preço médio da commodity atingiu US\$ 112,6 por tonelada em junho, valor 7,1% superior ao de maio. Esse aumento ocorreu devido a uma expectativa momentânea de recuperação da economia chinesa, sobretudo a partir de um corte de juros pelo banco central da China, realizado em junho. No entanto, com a crise imobiliária no país e a redução do consumo interno, essas expectativas foram logo frustradas, o que pode comprometer novas valorizações da commodity no segundo semestre do ano²³.

Por sua vez, o preço internacional da bobina de

aço chegou a US\$ 881,0 por tonelada em junho, redução de 5,7% em relação a maio. Apesar da valorização pontual da cotação do minério de ferro no mês, que é a principal matéria prima do aço, os preços das bobinas seguiram em queda, em linha com a redução da atividade metalúrgica global.

No acumulado do primeiro semestre, o preço do minério de ferro recuou 15,3% em relação ao mesmo período de 2022, e a cotação da bobina de aço contraiu 19,1% nessa mesma base analítica.

Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria



²³ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/07/03/preco-do-minerio-deve-ser-mais-fraco-no-2o-semester.ghtml>

BOX 1 – Inflação ao consumidor: entendendo o que é o IPCA

De acordo com o IBGE, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias, cujo rendimento varia entre 1 e 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. Esta faixa de renda foi criada com o objetivo de garantir uma cobertura de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas de cobertura do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC.

O IPCA tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência. Atualmente, no IPCA, são pesquisadas as regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju.

O IBGE divulga o IPCA com a abertura em 9 grupos: (1) Alimentação e bebidas, (2) Habitação, (3) Artigos de residência, (4) Vestuário, (5) Habitação, (6) Saúde e cuidados pessoais, (7) Despesas pessoais, (8) Educação e (9) Comunicação. No total, esses grupos de produtos e serviços aglutinam 377 subitens pesquisados pelo IBGE.

Com base no IPCA, o Banco Central do Brasil compila os dados apresentados pelo IBGE e classifica o IPCA entre preços livres e administrados. Os “preços administrados”, segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público. Já os preços livres referem-se aos itens do IPCA mais sensíveis às condições de oferta e de demanda da economia.

O BCB desagrega o IPCA livres nos seguintes segmentos: alimentos, serviços e bens industriais. Essa classificação segue uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) conhecida como Classificação do Consumo Individual de Acordo com a Finalidade (sigla em inglês: Coicop). Os pesos das diversas classificações do BCB obtidos com base nas informações divulgados pelo IBGE e na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 mostram que os preços livres correspondem cerca de 75% do índice cheio do IPCA e os monitorados correspondem os outros 25%. Os 75% do IPCA Livres refletem a contribuição de 13% dos Alimentos, 37% dos serviços e 25% dos bens industriais²⁴.

Essas medidas são importantes porque refletem o padrão de consumo das famílias, além de auxiliar a autoridade monetária na condução da política monetária.

²⁴ Veja mais no estudo “Atualizações da estrutura de ponderação do IPCA e repercussão nas suas classificações” publicado pelo BCB disponível em https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE069_Atualizacoes_da_estrutura_de_ponderacao_do_IPCA_e_repercussao_nas_suas_classificacoes.pdf

3. Preços Industriais

Índice de Preço ao Produtor registra deflação de 6,5% em junho. Inflação ao consumidor acumula alta de 4,0% em 12 meses até julho

Ao longo das 21 edições do BIC, o principal indicador analisado na seção Preços Industriais foi o Índice de Preços ao Produtor (IPP), mensalmente divulgado pelo IBGE. Este indicador tem como objetivo acompanhar mudanças na média dos preços de vendas dos produtos recebidos pelos produtores domésticos de bens e sua evolução ao longo do tempo, sinalizando tendências inflacionárias de curto prazo no país.

Na cadeia produtiva da indústria, o IPP é relevante para observar os preços ao produtor. Já na outra ponta da cadeia, o IPCA é relevante para acompanhar a variação dos preços que chegam até o consumidor final. Desta forma, entendendo a complementariedade entre os índices, o BIC de agosto aborda a expansão da análise da seção de preços, incluindo também o IPCA.

3.1 IPP

O setor industrial brasileiro tem convivido com queda de preços na porta da fábrica a quase um ano. De janeiro a junho de 2023, a inflação na indústria caiu -6,5% e, nos últimos 12 meses, os preços tiveram variação negativa de -12,4%. Esses resultados são explicados pela queda acumulada dos preços das commodities, que têm impactado os custos de produção ao longo das cadeias produtivas nacionais.

Tanto a indústria extrativa quanto a indústria de transformação apresentaram queda de preços neste ano. Até junho, observou-se deflações de -6,2% no setor extrativo e de -6,5% no setor de transformação.

O desempenho do IPP da indústria de transformação no acumulado do ano foi influenciado pelo ramo de fabricação de alimentos. Nesse ano, o país tem registrado safras de grãos recordes e um maior volume de abate em geral (bovinos, suínos, aves, entre outros), o que contribuiu para a deflação no setor. Os derivados de soja, carnes, aves e o açúcar VPH influenciaram negativamente os preços do setor de fabricação de alimentos (-5,0%).

O refino do petróleo e a indústria química também foram destaques do IPP nesse primeiro semestre, os quais influenciaram a dinâmica dos preços na indústria de transformação. No acumulado do ano, o ramo de refino de petróleo e biocombustíveis registrou queda de -23,3% nos preços industriais, explicados pela queda do preço internacional do barril de petróleo, e pela maior oferta de cana de açúcar, necessária para fabricação de biocombustíveis.

A indústria química também registrou resultado negativo no acumulado do ano (-16,8%). O comportamento dos preços dos fertilizantes apresentou viés de baixa, acompanhando os preços internacionais dos macronutrientes, frente à moderação na demanda global. Com um câmbio mais apreciado nos últimos meses, o custo de aquisição desses insumos diminuiu e os produtos importados ficaram mais competitivos.

Na indústria extrativa, os preços do setor continuam sofrendo influência da trajetória de queda do preço internacional do barril de petróleo. De acordo com o índice de commodities do Banco Central, os preços das commodities energéticas caíram -31,6% no acumulado do ano.

A análise dos preços industriais pela ótica das grandes categorias econômicas revela que a principal influência sobre o resultado do IPP de junho veio dos bens intermediários, que registrou

queda de -10,2% no ano, seguido pelos bens de consumo (-1,4%) e bens de capital (-1,3%). A categoria de bens intermediários representa 55,1% e contribuiu com -5,8 pontos percentuais do total da queda da inflação da indústria (-6,5%). Dessa forma, ao analisar o processo deflacionário do IPP pelas grandes categorias econômicas, verifica-se que esse processo se iniciou com o choque de preços de bens intermediários e, posteriormente, foi repassado ao longo das cadeias. Conforme apontado acima, a inflação dos bens intermediários foi negativa no acumulado do ano e os bens de consumo na porta de fábrica também registrou deflação no 1º semestre.



Gráfico 6 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor (IPP) – em relação ao mês imediatamente anterior

Indicadores IPP	Jun. 2023 / Mai. 2023	Acumulado no ano	Jun. 2023/ Jun. 2022
Indústria Geral	-2,72	-6,46	-12,37
Indústrias Extrativas	-10,70	-6,20	-31,95
Indústrias de Transformação	-2,33	-6,47	-11,21
Indústria Geral	-2,72	-6,46	-12,37
Bens de Capital	-1,09	-1,31	3,61
Bens Intermediários	-3,41	-10,20	-18,43
Bens de Consumo	-2,02	-1,44	-4,99
Duráveis	0,14	1,80	3,72
Semiduráveis e não Duráveis	-2,45	-2,08	-6,59

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria

3.2 IPCA

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA, mostrou uma descompressão nos últimos meses. O processo se iniciou em junho do ano passado, quando a inflação registrou alta de 11,9% no acumulado em 12 meses, e de lá pra cá, o índice recuou significativamente, alcançando 4,0% em julho de 2023, no acumulado em 12 meses (Gráfico 5).

Esse movimento pode ser explicado tanto pela evolução dos preços administrados dos preços livres. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB) os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

Em 2022, o IPCA do país ficou em 5,8% ao ano. Os preços administrados fecharam com deflação de -3,8% e os preços livres com uma taxa de 9,4% no ano passado. Esses números mostram que a inflação oficial do país em 2022 recuou, principalmente, pelo comportamento dos

administrados, em especial pela queda nos preços dos combustíveis veiculares (-23,9%) e da energia elétrica residencial (-19,0%)²⁵.

Durante o primeiro semestre de 2023, os preços administrados seguiram com deflação na variação em 12 meses, conforme pode ser visto no gráfico 5. Por conta do efeito base de comparação²⁶, na passagem de junho para julho desse ano, o IPCA administrados saiu de uma variação negativa de -1,3% para uma variação positiva de 3,6% em 12 meses. Ou seja, a aceleração dos preços administrados em julho é explicada mais pela saída dos resultados de julho de 2022 no cálculo do indicador em 12 meses do que os resultados observados dos preços administrados em julho desse ano²⁷.

Ao analisar os principais itens que compõem os preços administrados²⁸, verifica-se que o preço da gasolina no IPCA acumulou uma queda de -9,3% nos últimos 12 meses encerrados em julho de 2023, apesar da gasolina ter registrado alta nos preços entre janeiro e julho desse ano. Esse movimento também foi observado nos preços dos demais combustíveis fósseis veiculares, com o óleo diesel e o gás veicular caindo, respectivamente, -31,5% e -11,9% em 12 meses.

²⁵ É importante lembrar o que aconteceu com os preços administrados no 3º trimestre de 2022. Ao final de setembro do ano passado, o IPCA administrados acumulava um recuo de -1,7% em 12 meses devido à queda desses preços nos meses de julho (-4,3%), agosto (-2,3%) e setembro (-1,2%) de 2022, em função da redução das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo (LC nº 194/2022). Isso fez com que o IPCA registrasse três deflações consecutivas no 3º trimestre de 2022.

²⁶ Quando se calcula variação em 12 meses, utiliza-se as últimas 12 informações em relação ao seu período de referência. A medida que o período de referência muda, as informações mais antigas deixam de ser consideradas e novas informações são utilizadas para compor o período analisado.

²⁷ Em julho de 2022, houve deflação de -4,3% nos preços administrados, o que impactava no cálculo dos 12 meses do indicador. Dessa forma, a partir de julho de 2023, a variação em 12 meses já não utiliza os dados de julho de 2022.

²⁸ Os itens pesquisados pelo IBGE que possuem o maior peso dentro do IPCA administrados do país são: gasolina, energia elétrica residencial, plano de saúde, emplacamento e licença, taxa de gás e esgoto, gás de botijão e ônibus urbano. Esses itens, juntos, representam 1/5 do peso do índice geral.

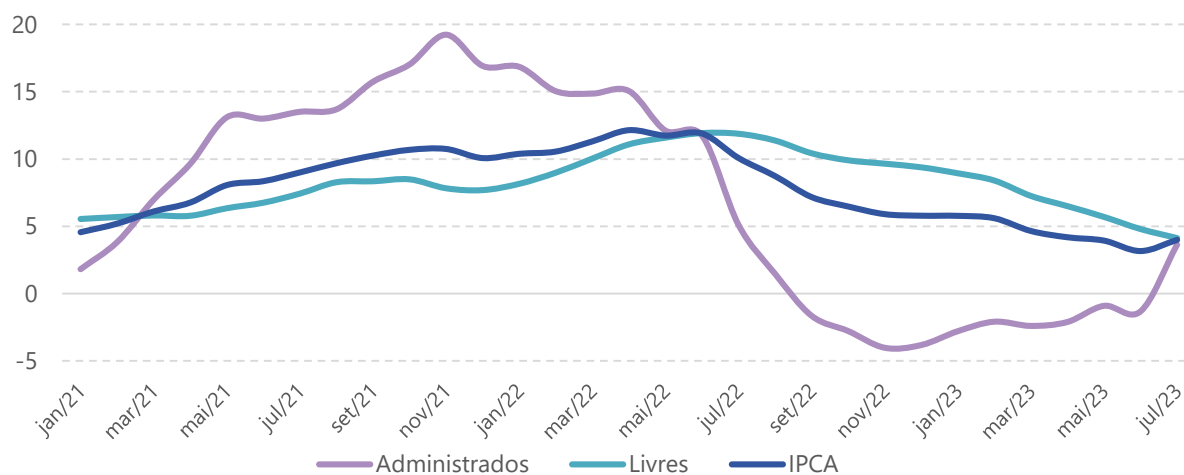
Esse comportamento revela o quanto esses produtos estavam com os preços em patamares mais elevados no ano passado, explicado pelos preços do petróleo do mercado internacional e pela política adotada pela Petrobras de paridade de preços de importação (PPI).

Ainda entre os itens de maior peso entre os preços administrados, os itens emplacamento e licença (21,8%) e plano de saúde (14,1%) foram os que mais aumentaram de preços últimos 12 meses. Dessa forma, os próximos meses refletirão as variações positivas dos preços administrados

desde outubro do ano passado, retomando uma tendência de alta.

A estimativa do Comitê de Política Monetária (Copom) para os preços administrados em 2023 é de uma alta de 9,4%²⁹. Ao contrário do que ocorreu no segundo semestre de 2022, a reoneração da gasolina e do etanol por parte do governo federal ao longo do 1º trimestre de 2023 e futuras recomposições dos preços administrados, como os reajustes de plano de saúde³⁰, explicam o cenário delimitado pelo Copom.

Gráfico 6 - Variações (%) do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segmentado entre preços livres e administrados, acumuladas em 12 meses



Fonte: IPCA/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria

Já os preços livres seguiram uma redução mais gradual nos últimos meses e no mês de julho de 2023 registraram uma alta de 4,1%, no

acumulado em 12 meses. Os preços livres são formados pelo IPCA de alimentos, pelo IPCA dos bens industriais e pelo IPCA de serviços (Gráfico 6).

²⁹ Veja mais em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom>

³⁰ A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) limitou em 9,63% o índice de reajuste para os planos de saúde individuais e familiares regulamentados (contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei nº 9.656/98). O percentual é o teto válido para o período entre maio de 2023 e abril de 2024 para os contratos de quase 8 milhões de beneficiários, o que representa aproximadamente 16% dos 50,6 milhões de consumidores de planos de assistência médica no Brasil. Veja mais em <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/beneficiario/ans-define-limite-para-o-reajuste-dos-planos-individuais-e-familiares>

Os bens industriais para o consumidor final registraram uma inflação de 4,2% no acumulado em 12 meses até julho de 2023. Assim como observado nos preços livres, a descompressão do IPCA bens industriais vêm ocorrendo de forma gradual. Vale destacar que os preços dos bens industriais no varejo em 2021 e em 2022 foram, respectivamente, de 12,0% e 9,6%, refletindo uma desinflação desses produtos para o consumidor final.

Outro segmento que tem contribuído para o movimento dos preços livres é o IPCA de alimentos. Esse segmento é representado pela alimentação no domicílio. Nos últimos 12 meses encerrados em julho de 2023, esse indicador registrou uma variação 0,7%, bem abaixo da alta dos preços observada em 2022. Por fim, os preços dos serviços para o consumidor final também foi se reduzindo ao longo dos últimos 12 meses, mas de forma bastante gradual. A inflação dos serviços segue persistente e pouco sensível à taxa Selic. Vale destacar que a inflação de serviços é um dos principais indicadores acompanhados pelo Comitê de Política Monetária (Copom), que tem como objetivo cumprir a meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) a partir da definição do nível da taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic).

Essa análise parte da avaliação do Copom de que a dinâmica da desinflação brasileira segue caracterizada por um processo com dois estágios distintos. O primeiro estágio é caracterizado pela dinâmica mais benigna dos preços dos alimentos e dos bens industriais.

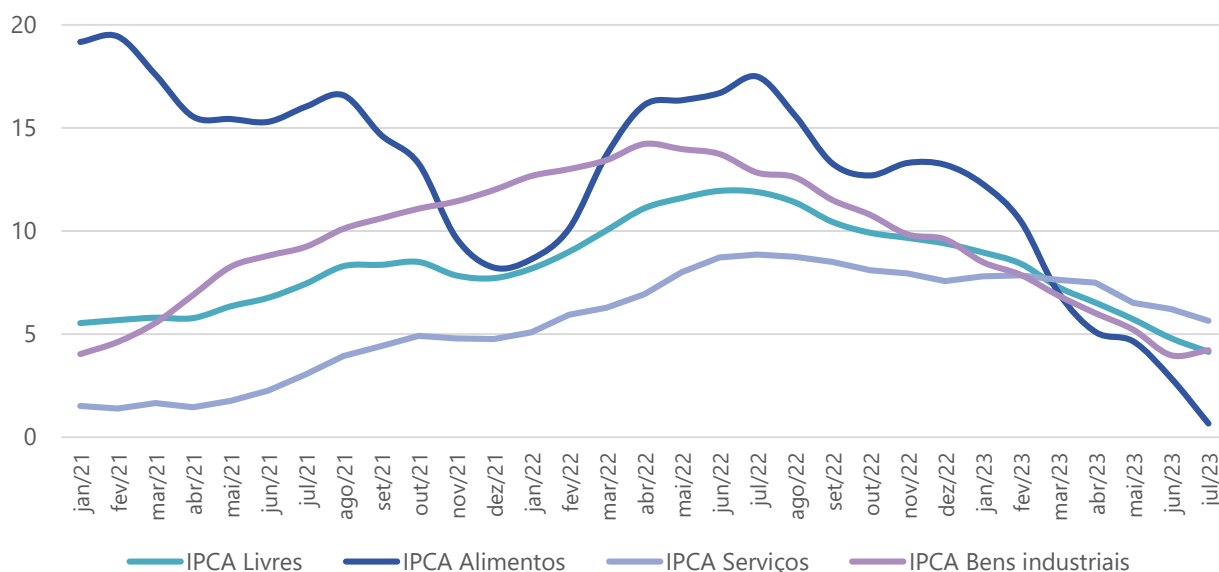
Ou seja, com uma queda maior do que o esperado pelo Comitê nos preços dos alimentos e dos bens industriais. Já no segundo estágio observa-se que o processo de desinflação tem se mostrado mais lento, explicado pelo comportamento positivo tanto da atividade econômica quanto do mercado de trabalho.

Percebe-se que o recuo dos preços livres neste ano tem sido explicado por todos os seus segmentos (alimentos, serviços e bens industriais), mas em especial pela dinâmica dos preços dos alimentos. Em contrapartida, os preços administrados começam a demonstrar uma tendência de alta, que teve continuar ao longo do 2º semestre de 2023.

No geral, o que tem se visto é uma inflação ao consumidor final bem-comportada com uma leve expectativa de aumento em torno dos 5% ao ano, de acordo com o último Relatório Focus do BCB. Isso deve-se ao fato do último reajuste nos preços dos combustíveis, promovido pela Petrobras. De acordo com o Boletim Macro da Fundação Getúlio Vargas (FGV), espera-se um impacto de 0,25 ponto percentual do reajuste nos combustíveis no IPCA.



Gráfico 7 - Variações (%) do IPCA preços livres, e seus segmentos, acumuladas em 12 meses

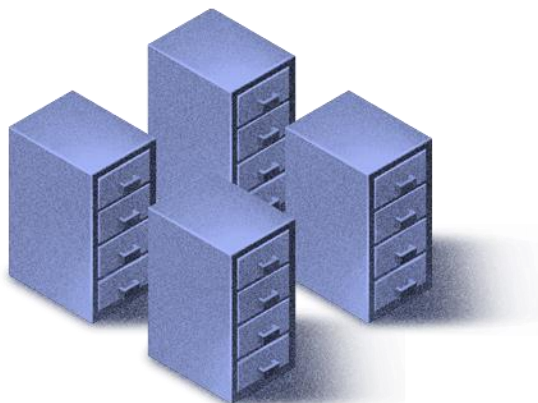


Fonte: IPCA/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria

Os reajustes dos combustíveis podem provocar um espalhamento das pressões inflacionárias, sobretudo das atividades que dependem mais do óleo diesel, impactando o frete e as tarifas de ônibus. Esses reajustes tendem a ser repassados para os preços de outros segmentos produtivos. Contudo, caso os preços dos alimentos continuem a desacelerar, podendo até entrar em terreno negativo devido à maior oferta de grãos, o movimento desses preços

pode compensar parcialmente o aumento dos preços dos combustíveis nos próximos meses.

A expectativa é que a taxa em 12 meses do IPCA poderá ficar próximo do teto da meta de inflação deste ano, de 4,75%. A continuidade da desinflação nos serviços possibilitará que o ciclo de cortes da taxa Selic siga como anunciado na última reunião do Copom.



4. Mercado de Trabalho da Indústria

No 1º semestre, a indústria geral e a indústria da construção do Espírito Santo criaram, juntas, mais de 10,1 mil novas vagas de emprego com carteira assinada

Os dados do Novo Caged mostram que, no mês de junho, o mercado de trabalho formal capixaba registrou a abertura de 636 novas vagas. O desempenho de junho foi o menor entre os meses do ano, motivado, sobretudo, pelo saldo negativo da agropecuária, tendo em vista os desligamentos após o período de colheita do café no mês de maio. Na comparação com o primeiro semestre de 2022, o saldo de novos postos formais no estado foi 12,2% inferior.

Apesar do fraco resultado no mês, o primeiro semestre de 2023 marcou a criação de 29,8 mil novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo. O resultado decorre da diferença entre os admitidos, que somaram 264,3 mil, e os desligados, que totalizaram 234,5 mil. Em relação a dezembro de 2022, o Espírito Santo ampliou seu estoque de postos formais em 3,7%, sendo esta a maior variação entre os estados da região Sudeste, e a sétima maior entre os estados brasileiros.

O destaque positivo do primeiro semestre no Espírito Santo foi o setor de serviços, que registrou 12.249 novas vagas com carteira assinada, impulsionado, principalmente, pelo setor de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+5.575) e pelo setor de transporte (+2.943). Por outro lado, um menor crescimento foi verificado pelo setor de comércio, com saldo de

2.142 novos empregos criados em 2023.

No acumulado do primeiro semestre, o setor da indústria (indústria geral³¹ e indústria da construção) gerou 10.107 novos postos de trabalho formal no estado, o equivalente a 33,9% do total entre todos os setores da economia capixaba. Enquanto a construção foi responsável por 5.773 novos empregos, a indústria geral respondeu por 4.334 dos novos empregos no acumulado do ano até junho. Na comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se um incremento de 11,6% no saldo acumulado da indústria.

Expandindo a análise para os segmentos da indústria geral no Espírito Santo, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que gerou um total de 3.551 novos postos de trabalho formais no acumulado de 2023, sendo 581 somente em junho. No ano, destacaram-se positivamente as atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.864), fabricação de produtos alimentícios (+887) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+716). Negativamente, destacaram-se a atividade de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-537) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-454).

³¹ A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Tabela 5 - Saldo líquido de postos formais no Espírito Santo, junho de 2023

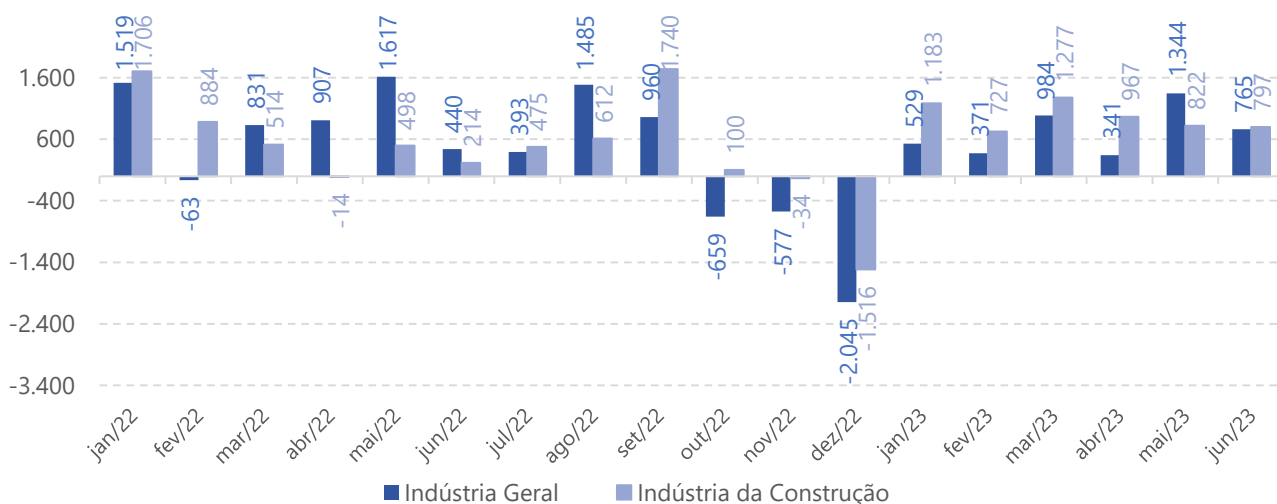
Setor de atividades econômica	Junho de 2023			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	42.581	41.935	636	29.791
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.322	6.227	-3.905	5.293
Indústria geral	7.053	6.288	765	4.334
Indústrias Extrativas	264	220	44	557
Indústrias de Transformação	6.465	5.884	581	3.551
Eletricidade e Gás	31	3	28	39
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	293	181	112	187
Construção	5.014	4.217	797	5.773
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11.474	10.528	936	2.142
Serviços	16.718	14.675	2.043	12.249

Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Adicionalmente, vale mencionar o bom desempenho da indústria extrativa, responsável pela criação de 557 novos postos formais no primeiro semestre. Este resultado vem em linha com o crescimento acumulado no ano de 6,9% na produção física da indústria extrativa, influenciado, sobretudo, pelo avanço na produção de minério de ferro pelotizado,

conforme apontam os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Consoante, a atividade de extração de minério de ferro foi responsável pela criação de 224 novos empregos formais no estado até junho, equivalente a 40,2% do total da indústria extrativa no período.

Gráfico 8 - Evolução do saldo líquido de postos formais das indústrias geral e da construção do Espírito Santo



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

No que tange à indústria da construção, seu resultado foi influenciado pelas obras de infraestrutura, que registraram um total de 2.706 novos postos de trabalho formais de janeiro até junho. Por sua vez, a construção de edifícios respondeu por 1.297 novos empregos e os serviços especializados para construção, por 1.770 postos formais no Espírito Santo no primeiro semestre.

Quando analisado o perfil dos novos trabalhadores da indústria (Indústria geral e indústria da construção) no Espírito Santo no primeiro semestre de 2023, nota-se que, no que se refere à faixa etária dos novos trabalhadores do setor, a maioria se encontra entre 18 e 24 anos de idade, representando 3.974 (39,3%) dos 10.107 novos postos formais gerados no primeiro semestre de 2023.

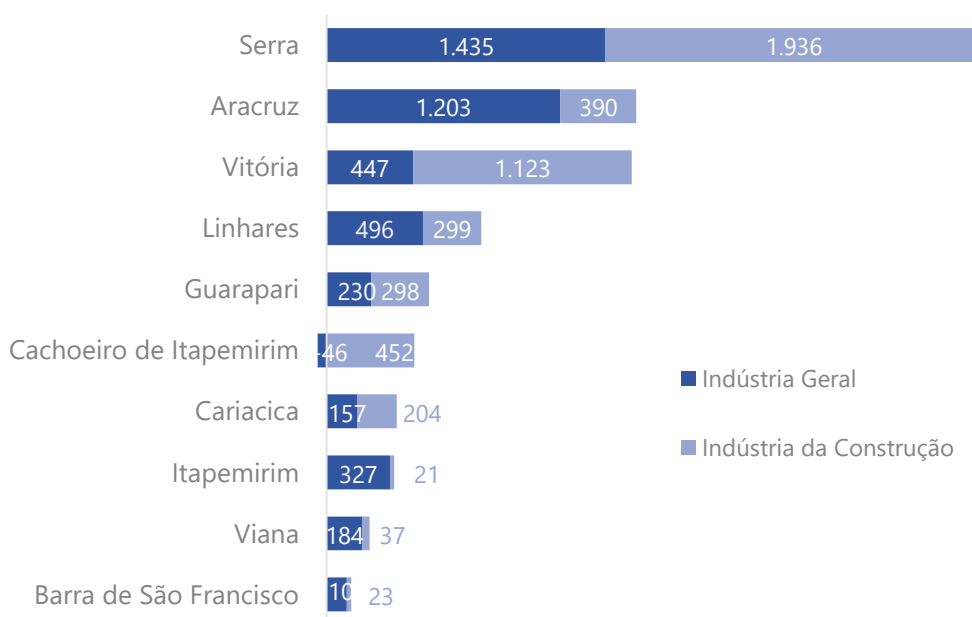
Em segundo lugar, se encontra a faixa etária dos 30 aos 39 anos, respondendo por 1.687 (16,7%).

Vale destacar que, todas as faixas etárias analisadas apresentaram crescimento no número de novas contratações formais na indústria, à exceção da categoria 65 anos ou mais, que contabilizou saldo líquido de -111 postos no período considerado.

Quando observado o grau de instrução dos novos trabalhadores industriais até junho, verificou-se que a grande maioria (71,0%) possuía até o ensino médio completo, totalizando 7.175 do total dos trabalhadores.

A segunda categoria com maior abrangência dos novos trabalhadores foi o ensino fundamental incompleto (13,2%), que correspondeu a 1.336 postos. Por outro lado, a categoria de ensino superior completo foi a única a apresentar desempenho negativo, tendo registrado perda de 88 postos de trabalho formais na indústria capixaba entre janeiro e junho de 2023.

Gráfico 9 - Ranking de municípios capixabas com maior criação de vagas de emprego formal na indústria geral e da construção, acumulado de janeiro a junho de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Na análise para a indústria a nível municipal, destaca-se o município da Serra, que foi responsável por 33,1% da participação nos empregos formais da indústria geral e 33,5% daqueles gerados na indústria da construção, no acumulado de janeiro a junho de 2023 (Gráfico 9).

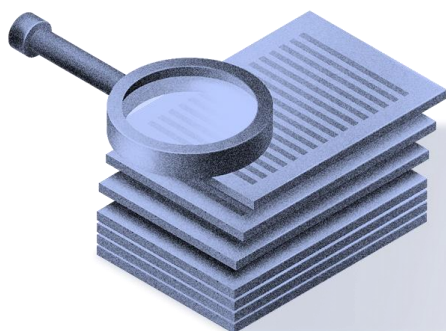
As atividades da indústria geral que se destacaram na geração de empregos no município no primeiro semestre foram fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+674) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+531). Já na indústria da construção os destaques foram construção de rodovias e ferrovias (+677) e construção de edifícios (+281).

Os dados do Novo Caged de junho mostraram que o desempenho mensal foi o menor do ano, motivado, sobretudo, pelo saldo negativo da agropecuária, tendo em vista os desligamentos após o período colheita do café no mês de maio. Logo, o mês foi marcado por um fator sazonal, característica da estrutura econômica capixaba. Por sua vez, no acumulado do primeiro semestre do ano, a atividade industrial se destacou

positivamente no estado.

Quando comparado frente ao primeiro semestre de 2022, ainda que o saldo do mercado de trabalho formal capixaba em 2023 tenha sido 12,2% inferior, destaca-se que o saldo da indústria foi 11,6% superior ao mesmo período do ano passado. O avanço no semestre segue a tendência de crescimento da produção física industrial capixaba (PIM-PF/IBGE) para o mesmo período, ao passo que o estado assinalou ligeiro ganho de dinamismo, com avanço de 0,5%, em contraponto ao recuo de 0,3% verificado na produção nacional.

Para os próximos meses, o cenário para a indústria capixaba permanece desafiador, especialmente quando se tem em vista a desaceleração econômica global e o maior aperto monetário nas economias centrais. Porém, o início dos cortes esperados para a taxa Selic, já iniciados em agosto, e a desaceleração da inflação doméstica podem configurar importantes drives de estímulo ao mercado de trabalho em um futuro próximo, tendo impactos positivos também no mercado de trabalho.



5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES avança para 57,9 pontos em agosto, com aumento nos índices de condições atuais dos negócios e de expectativas futuras

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) de agosto de 2023 registrou aumento de 4,7 pontos em relação ao mês anterior. Na passagem de julho para agosto, o indicador alcançou 57,9 pontos, se mantendo acima da linha divisória dos 50 pontos, revelando continuidade de confiança por parte do empresário industrial capixaba.

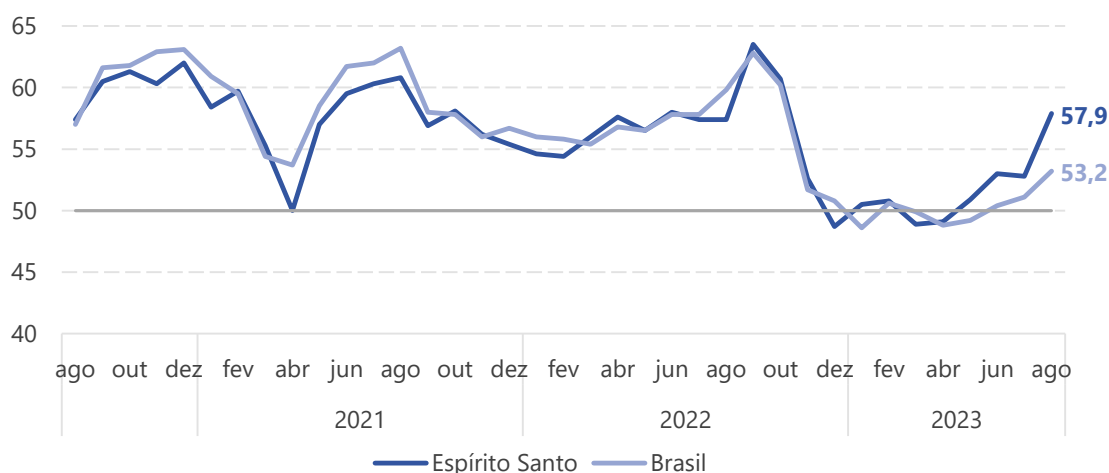
O aumento do ICEI-ES decorreu do comportamento de seus dois componentes. Em agosto, tanto o índice de condições atuais quanto o índice de expectativas cresceram no estado. Quanto ao índice de condições atuais, na comparação com julho, passou de 47,3 pontos para 52,3 pontos. Já o indicador de expectativas registrou 60,7 pontos em agosto, aumento de 4,5 pontos em relação a julho. Ambos, ao se manterem acima da linha divisória de 50,0 pontos, apontaram satisfação por parte dos industriais capixabas com as condições atuais de suas empresas,

e com as expectativas para os próximos 6 meses.

Para o Brasil, o ICEI também apresentou aumento (de 2,1 pontos) em agosto, ao registrar 53,2 pontos. Ao permanecer se distanciando da linha divisória de 50,0 pontos, indicou continuidade de confiança do industrial brasileiro.

Apesar dos desafios futuros a serem enfrentados pelo empresariado industrial, essa alta no indicador parece estar associada à melhora da percepção e das expectativas em relação à recuperação econômica local e nacional observadas nos últimos meses. Os fatores que podem ter influenciado este aumento de confiança foram as percepções quanto ao aumento da produção industrial capixaba, a criação de novos postos de trabalho formal e diminuição de incertezas com a política fiscal do país a partir dos avanços das discussões da Reforma Tributária e do Arcabouço Fiscal e o corte de 0,50 p.p. na taxa Selic logo no início de agosto.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

O cenário econômico traçado no primeiro semestre, que serviu de enredo para o desempenho da indústria, foi marcado pela redução da pressão inflacionária, melhora no mercado de trabalho e diminuição de incertezas com os avanços das discussões da Reforma Tributária e do Arcabouço Fiscal. Já na seara internacional, o ambiente continuou adverso às economias emergentes exportadoras de commodities, conforme observado também no 2º semestre de 2022. Neste contexto, a indústria da transformação registrou variação negativa no semestre, enquanto a indústria extrativa surpreendeu positivamente.

As informações conhecidas em agosto sobre o desempenho da indústria do Espírito Santo mostraram que a variação positiva da produção física da indústria extrativa impulsionou o crescimento de 0,5% da indústria geral do estado, no acumulado do primeiro semestre de 2023, conforme apontaram os dados da PIM-PF apurada pelo IBGE.

A expansão de 6,9% da produção da indústria extrativa capixaba no acumulado do ano foi influenciada tanto pela atividade de pelotização do minério de ferro, quanto da extração de petróleo e gás natural. Por sua vez, a queda de 9,7% da indústria de transformação nesse período foi pressionada pelos recuos nas quatro atividades pesquisadas. Tais atividades, além de abastecerem o mercado interno, possuem perfil exportador, fazendo com que a dinâmica dos mercados mundiais interfira sobre os

desempenhos das mesmas.

No que diz respeito ao comércio exterior do setor industrial, a balança comercial da indústria fechou o primeiro semestre deficitária em US\$ 47,6 milhões. Esse saldo só não foi menor, pois em junho ocorreu a venda de uma embarcação pelo estado, que impulsionou o valor exportado pela indústria capixaba. Em termos gerais, os valores das vendas externas da indústria capixaba estão menores se comparadas com 2022, devido a uma normalização dos preços das principais commodities exportadas pelo estado após os choques da pandemia e da guerra na Ucrânia, e também devido às expectativas de baixo crescimento da atividade econômica global em 2023.

Essa redução dos preços externos ajuda a explicar parte da deflação ao produtor industrial nacional, mensurada por meio do IPP. No acumulado do ano até junho, o IPP recuou 6,46%. Além dos preços externos, a produção de alimentos no Brasil, com safras recordes de grãos, também colaborou para redução dos preços ao produtor.

Além do IPP, essa edição do Boletim contou ainda com a inserção de uma análise do indicador de inflação ao consumidor, o IPCA. O IPCA acumulou alta de 3,99% em 12 meses até julho, patamar inferior ao registrado no mesmo período de 2022 e no fechamento do ano passado (5,78%). Esse processo de descompressão dos preços ao consumidor foi puxado, sobretudo, pela queda nos preços administrados.

Contudo, as expectativas para o fechamento do ano são de reversão no processo de desaceleração inflacionária, com o IPCA se aproximando do teto da meta (4,75%) da inflação do ano.

Ainda nessa publicação, houve também uma expansão da análise do mercado de trabalho, com novas informações sobre o perfil do trabalhador que foi contratado pela indústria capixaba no semestre. No período, a indústria geral e a da construção do Espírito Santo geraram cerca de 10,1 mil novas vagas de trabalho com carteira assinada, das quais a maior parte foi preenchida por pessoas entre 18 e 24 anos (39,3%) e pessoas que possuíam escolaridade até o ensino no médio completo (71,0%).

A última seção desse Boletim mostrou que o industrial capixaba seguiu confiante em agosto, com o ICEI-ES subindo 4,7 pontos, para 57,9 pontos no mês. Tanto o índice de condições atuais, quanto o de expectativas para os próximos

6 meses melhoraram na passagem de julho para agosto, sendo que ambos se posicionaram acima da linha divisória dos 50 pontos.

Entre os acontecimentos econômicos que se destacaram em agosto que podem ter corroborado para a melhora das expectativas industriais estão: i) a redução de 0,50 p.p. da taxa Selic para 13,25% a.a., que apesar de ainda estar em elevado patamar, abre a possibilidade para se especular novos cortes no futuro próximo, ii) a continuidade na melhora do mercado de trabalho, com a taxa de desocupação do país caído para 8,0% e a do estado recuando para 6,4%, iii) os avanços nas discussões da Reforma Tributária e do Novo Arcabouço Fiscal³², o qual passou pela votação final da Câmara dos Deputados e seguiu para sanção presidencial, e iv) o anúncio do Novo PAC³³ pelo Governo Federal, por meio do qual estimou investir R\$ 1,3 trilhão em todo o país, dos quais R\$ 65,9 bilhões serão destinados ao Espírito Santo.

³² A última etapa da tramitação do texto no Congresso ocorreu com a aprovação, em dois turnos, do texto na Câmara dos Deputados, o qual passou por um processo de reavaliação pela Casa após as mudanças propostas pelo Senado. De modo, na última votação da Câmara, foram retirados do teto de gastos do Governo Central o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e o Fundo Constitucional do Distrito Federal. Além disso, os deputados rejeitaram a possibilidade do governo considerar a projeção da inflação para o fim desse ano na proposta do orçamento do ano que vem.

³³ Veja mais em: <https://www.gov.br/casacivil/novopac/medidas-institucionais>

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.